



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Centro histórico de Jaguarão: Preferência dos moradores quanto aos matizes aplicados nas edificações
Autor	GIOVANA DE MATOS BANDEIRA
Orientador	NATALIA NAOUMOVA
Instituição	Universidade Federal de Pelotas

Centro histórico de Jaguarão: Preferência dos moradores quanto aos matizes aplicados nas edificações

A cor, como característica do meio urbano, contribui para a identidade do local. Segundo Aguiar (2003), também deve ser lembrado que a cor é um elemento que humaniza o espaço urbano, podendo atuar no sentido de torná-lo reconhecível e identificável. Várias pesquisas confirmam que a realização de projetos cromáticos com o envolvimento da população contribui para melhorar qualidade estética do lugar e possibilita que os usuários possam se sentir bem no ambiente onde vivem.

Este artigo descreve atividades feitas no projeto denominado Estrutura cromática da cidade de Jaguarão, realizado dentro do Programa de Extensão contemplado no edital PROEXT 2013 “Desenvolvimento urbano em Jaguarão: ampliando as fronteiras do saber”. O objetivo do projeto foi investigar a aplicação/uso atual das cores na área histórica na cidade e avaliar preferências cromáticas da população por meio de propostas de modificação das cores nos prédios existentes efetuadas por indivíduos, população permanente e visitantes. Para estudo das cores foi escolhida uma área do centro histórico da cidade contendo 37 quadras, entre as praças Dr. Alcides Marques e Praça do Regente. Nessa área foi feito levantamento fotográfico e medição das cores das paredes e detalhes dos prédios com uso do scanner eletrônico do sistema de referência cromática internacional Natural Color System (NCS). O levantamento mostrou o atual estado qualitativo e quantitativo da paleta das cores existentes e a sua distribuição no espaço da cidade. Como resultado dessa etapa foi produzido o mapa cromático da área.

A fim de investigar as preferências das cores em relação as edificações foram realizadas duas oficinas com a população da cidade. O material visual utilizado nas oficinas contemplou fotografias das quadras e paleta de cores. As fotografias apresentaram as cenas das seis quadras do entorno da praça Dr. Alcides Marques feitas em programa de edição de imagens de modo que ficassem “limpas” para melhor visualizar a edificação. A paleta incluiu seis matizes básicos e suas variações (tons alaranjados, amarelados, esverdeados, rosados, acinzentados e azulados) totalizando 55 cores. Cada cor foi representada por dez amostras de tamanho de 1 por 1,5cm. A seleção dos matizes foi baseada nos trabalhos anteriores (tais como o estudo das cores históricas dos estilos eclético, colonial e pré-modernista de Naoumova 2003) e nas cores existentes na cidade. No procedimento da oficina, as quadras ficaram expostas em um painel e as pessoas podiam escolher a cor desejada para qualquer edificação da cena, podendo ser mais de uma. A amostra da cor selecionada era colada abaixo da edificação, criando um quadro de propostas. As informações foram anotadas em tabelas de acordo com a escolha dos respondentes.

A partir dos resultados das oficinas foi possível constatar que as edificações mais apontadas para mudança de cor foram as que estão em pior estado de conservação e as que representam os marcos visuais da cidade, como a igreja Matriz e a rodoviária. Isso encontra-se em paralelo com estudos teóricos de tais autores como Kevin Lynch, que afirma que marcos são elementos pontuais que servem como pontos de referência para os conhecedores da cidade e são mais percebidos. Por meio desta pesquisa foi possível identificar as tendências das preferências da população quanto à cor e os locais da sua aplicação, isto é, quais prédios necessitam a mudança de cor.